



Além do alfabeto



(Crédito da imagem: Nicholas Sutrich/Android Central)

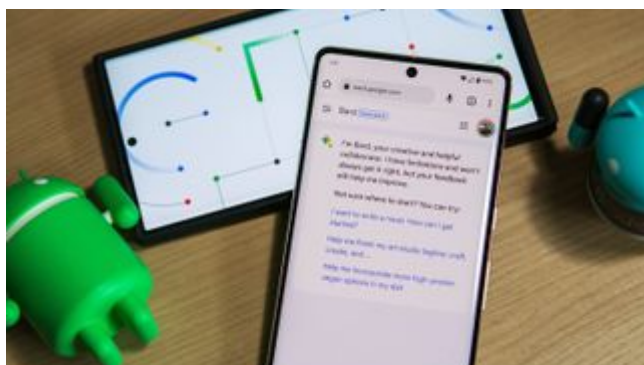
Beyond the Alphabet é uma coluna semanal que enfoca o mundo da [tecnologia](#) dentro e fora



dos limites de Mountain View.

Recentemente, fui solicitado a fornecer alguns motivos pelos quais alguém poderia querer migrar do iOS para o Android, sob o pretexto de que essa pessoa hipotética não usava o Android há mais de 10 anos. Depois de sentar e pensar um pouco sobre isso, forneci minhas respostas, mas também saí com uma pergunta candente: a IA é realmente a última fronteira?

É uma questão que tem ficado na minha cabeça durante a maior parte do ano passado, enquanto observava Google, Samsung, Apple, OnePlus e outros tentando encontrar o equilíbrio certo. O ChatGPT da OpenAI é realmente o culpado depois que explodiu em cena no final de 2022. Tornou-se tão popular tão rapidamente que forçou a mão do Google a tal ponto que [Gemini](#) foi originalmente chamado de Bard. Tipo, por meses, antes de tomar a decisão correta de renomeá-lo.





(Crédito da imagem: Andrew Myrick/Android Central)

Ao mesmo tempo, a Apple jogou a toalha e simplesmente integrou o ChatGPT ao iPhone, e ainda não faz nada para melhorar o Siri. A parceria da Samsung com o Google está valendo a pena, pois ela depende fortemente do Gemini para suas integrações com o Galaxy AI. Até o OnePlus entrou no jogo, contando também com uma combinação de seus próprios modelos de IA desenvolvidos internamente, junto com o Gemini Nano, como o OnePlus 13.

Tudo isso parece ótimo, de verdade. Mas o que pode ser o próximo?

Não há muito mais que possa ser feito em termos de inovação em design. Já temos conchas invertíveis, dobráveis estilo livro e até dobras duplas que todo mundo chama de dobras triplas. E embora os telefones roláveis ainda não tenham chegado ao mercado, eles podem não estar longe, já que a Lenovo anunciou um laptop rolável que será lançado ainda este ano.





(Crédito da imagem: Harish Jonnalagadda / Android Central)

O Android não está mais acompanhando o iOS, pelo menos na maioria dos aspectos, e pode-se até argumentar que o Android é a melhor plataforma para todos. Você quer mexer? Utilize o Android. Quer manter as coisas simples? Obtenha um Pixel. Procurando replicar o ecossistema da Apple? Não procure mais, Samsung.

Embora eu definitivamente pudesse sentar aqui e criticar as coisas no iOS e no Android, esse é o ponto. Eles são apenas picuinhas. O cenário não é mais como costumava ser, pois há bastante paridade de recursos entre as duas plataformas. Não, não é síncrono, mas os dias em que não era possível realizar nem as tarefas mais básicas em um e não no outro desapareceram do retrovisor.

Receba as últimas notícias do Android Central, seu companheiro confiável no mundo Android





(Crédito da imagem: Android Central)

Então, o que pode ser o próximo? Sinceramente, não acho que a resposta esteja realmente nos smartphones. Se eu fizesse um palpite sem conhecimento de causa, a “Próxima Grande Coisa” não teria nada a ver com um smartphone. Acho que estamos caminhando em uma direção completamente diferente, e o resultado final mais provável será um wearable como os óculos inteligentes Ray Ban da Meta.

Talvez não sejam especificamente, mas tem que ser algo próximo disso. Ao mesmo tempo, não creio que será realidade virtual, pelo menos não no nosso dia-a-dia. Talvez a VR ultrapasse os jogos de console ou algo assim, mas vendo o quão populares os dispositivos portáteis estão se tornando, duvido que isso aconteça.

Conforme apontado por Michael Hicks, editor sênior de Wearables e AR/VR do Android Central, há muitos problemas potenciais que precisarão ser resolvidos com vários fones de ouvido Android [XR](#) quando eles finalmente chegarem ao mercado. Estas são questões semelhantes às que continuam a afetar os smartwatches, como “duração da bateria, designs confortáveis e elegantes, controles acessíveis”, entre outros.



(Crédito da imagem: Google)

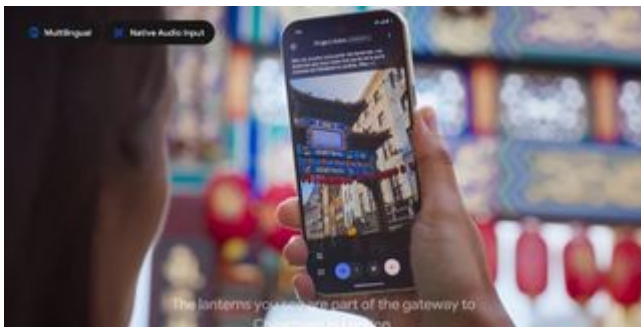
Embora o Google e a Samsung estejam dando um salto tardio em comparação ao Meta, isso não é necessariamente uma coisa ruim. Com outras empresas já lançando opções, isso dá a outras pessoas a oportunidade de aprender quais erros evitar, além de ter uma ideia do que “funciona” versus o que não funciona.

No entanto, ao contrário dos smartphones e outros wearables, o Android XR tem a “vantagem” distinta e única de ser a primeira nova plataforma a chegar na era da IA. Esperamos que o Gemini esteja em todos os lugares e em qualquer lugar onde o Google possa colocá-lo, mas também não ficaria surpreso se sua funcionalidade fosse limitada durante o primeiro ou dois anos.

Isso ocorre simplesmente porque os óculos inteligentes têm um espaço físico limitado e terão uma infinidade de sensores e outros componentes necessários apenas para funcionar. Além disso, novas plataformas e novos dispositivos geralmente significam preços mais elevados à medida que as empresas tentam recuperar os custos de I&D, além de tentarem



obter lucro.



(Crédito da imagem: Google)

Não, não acredito que a IA seja a fronteira final, mas acredito que estamos no “fim da linha” em termos de caminhos que podem ser explorados em termos de hardware.

Nada será capaz de replicar ou mesmo substituir o smartphone por vários motivos, mas principalmente porque o seu telefone é o dispositivo mais pessoal que você possui. Em parte, é por isso que acho que estamos vendo as empresas mudarem o foco para a implementação de IA no software, uma vez que *deve* tornar nossos dispositivos mais pessoais ainda mais pessoais.

Portanto, embora possa parecer que a IA é a *próximo* fronteira, acredito que ainda há espaço para algo novo em termos de hardware. Agora, cabe às empresas descobrir como é isso e encontrar maneiras de implementá-lo em nossas vidas diárias.